



"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam."
Célia Xavier

"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

NOVO CURSO GRATUITO NO LEE!

enem

2025



**CURSO
GRATUITO
DE
REDAÇÃO**

Início: 08/03/25

**Horário:
9h às 10h30**

Local: LEE

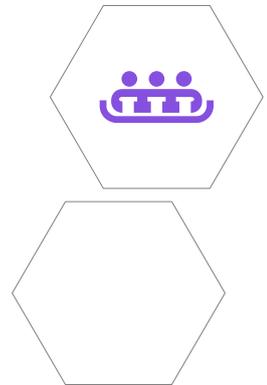
**Duração:
10 meses**

**AULAS AOS
SÁBADOS**

LEE: Rua Dr. Samuel Hahnemann, 99 – Salgado Filho, BH

**INSCRIÇÕES: (31) 3312-2836
(31) 3334-5787**

 **Associação Espírita Célia Xavier**

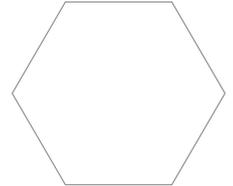


EM DEZ.2025 COMPLETAREMOS 80 ANOS!



**Amai-vos e
instruí-vos!**

Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo VI, "O Cristo Consolador", item 5.



*Veja aqui nosso vídeo
comemorativo:*



*Caso esteja lendo em
PDF, basta clicar na
imagem à esquerda.*

EVANGELHO NO LAR

Aprendendo com André Luiz

Dona Isabel chamou os filhos para participarem do estudo ou culto do Evangelho no lar. André Luiz notou que nem todos despertavam o mesmo interesse pela nobre atividade. Aniceto informou que “as meninas são entidades amigas de *Nosso Lar*, que vieram para serviço espiritual e resgate necessário, na Terra. O mesmo, porém, não acontece ao pequeno, que procede de região infe-rior.”[1] Isto ocorre em muitas famílias, como explica Allan Kardec: “A união e a afeição que existem entre pessoas parentes são um índice da simpatia anterior que as aproximou. Daí vem que, falando-se de alguém cujo caráter, gostos e pendo-res nenhuma semelhança apresentam com os dos seus parentes mais próximos, se costuma dizer que ela não é da família. Dizendo-se isso, enuncia-se uma verdade mais profunda do que se supõe. Deus permite que, nas famílias, ocorram essas encarna-ções de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso. Assim, os maus se melhoram pouco a pouco, ao contato dos bons e por efeito dos cuidados que se lhes dispensam. O caráter deles se abranda, seus costumes se apuram, as antipatias se esvaem.”[2]

Joãozinho, de fato, não se revestia de substância luminosa e, diferentemente de suas irmãs, atendeu ao convite da mãe não com alegria, mas simplesmente por obediência.

Joaninha, a filha mais velha, levou à mesa cadernos de anotações e recortes de jornais. Dona Isabel se sentou à cabeceira da mesa e Neli, de nove anos de idade, fez a prece inicial rogando a Jesus o amparo e o esclarecimento espiritual. Simultaneamente, no plano extrafísico da residência singela, os tarefeiros invisíveis se sentaram e alguns deles, mais íntimos de Isidoro e Isabel, permaneceram ao lado da senhora, que enxergava e ouvia quase todos eles. Após a oração proferida por Neli, o Novo Testamento foi aberto por sua mãe como se fosse ao acaso, porém, a verdade é que Isidoro, seu pai desencarnado, atuou auxiliando a focar o assunto que seria estudado naquela noite: “Outra parábola lhes propôs, dizendo:- O Reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem tomou e semeou no seu campo.”[3] Nesse momento André presenciou curiosa ocorrência. Fábio Aletto, um espírito de condição elevada e nobre, se aproximou da viúva e colocou a destra sobre sua frente. Aniceto explicou que esse amigo daria a “interpre-tação espiritual do texto lido. Os que estiverem nas mesmas condições dele, poderão ouvir-lhe os pensamentos; mas, os que estiverem em zona mental inferior, receberão os valores interpretativos, como acontece entre os encarnados, isto é, teremos a luz espiritual do verbo de Fábio na tradução do verbo materializado de Isabel.”[1]

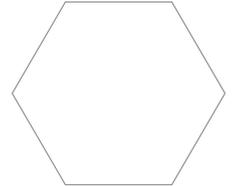
A dedicada mãe das crianças entrou em concentração profunda por alguns momentos, como se absorvesse a luz que a rodeava. Logo em seguida, iniciou os comentários, fazendo uma ligação entre o

ensinamento evangélico da noite e a notícia que haviam lido sobre o suicídio de uma jovem. Como não poderia ser diferente, seu verbo suave e firme orientou, esclareceu e consolou os filhos, procurando despertar neles a alegria e a confiança na Providência Divina. Ao término de sua fala, o Espírito Fábio retirou a mão da frente de Isabel e ela passou a meditar, como se tivesse sen-tido o afastamento da ideia em curso. Os com-panheiros invisíveis estavam comovidos e as crianças impressionadas.

Em síntese, o estudo ou culto do Evangelho no lar não é um ritual de adoração, mas sim um momento reservado à prece e ao estudo metódico dos ensinamentos de Jesus em nosso próprio lar. Foi implantado pela primeira vez por Jesus na casa de Simão Pedro.[4] O objetivo principal é incentivar o esforço pessoal para uma reforma íntima consci-ente, por meio da compreensão da moral do Cristo. Através do estudo do Evangelho no lar temos o saneamento do ambiente espiritual da residência, o fortalecimento diante das dificuldades, a melhoria no relacionamento familiar, além da orientação e esclarecimento a espíritos desencarnados, mesmo sem a manifestação mediúnica ostensiva, que não é recomendada nestes momentos. A participação de membros da família e amigos deve ser livre, ou seja, ninguém deve ser constrangido ou obrigado a participar. Mesmo estando sozinhos, podemos e devemos realizar o culto, porém fazendo as leituras e comentários em voz audível. Essa atividade poderá ocorrer em qualquer cômodo da casa, de preferência o que seja mais tranquilo e favoreça a concentração. Não há nenhuma necessidade de velas, incensos, imagens, enfeites ou roupas especiais. Pode ser colocado um recipiente com água para ser fluidificada pela Espiritualidade Amiga.

É importante que o estudo do Evangelho seja realizado sempre no mesmo dia da semana e no mesmo horário, a fim de recebermos com mais eficácia o auxílio dos benfeitores espirituais e também favorecer a presença de desencarnados que buscam esclarecimento. O tempo de duração ideal é de trinta a sessenta minutos, no máximo. Seus benefícios transcendem o ambiente do lar, propiciando harmonia e paz às residências vizinhas. Além disso, não há um procedimento fixo para o culto no lar, mas geralmente é feito da seguinte forma: leitura e comentários de uma página evangélica-doutrinária, como das obras de Emmanuel que comentam as lições de Jesus, por exemplo, a fim de harmonizar o ambiente e os participantes. Em seguida profere-se a prece inicial e, na sequência, é feita a leitura de um ou mais trechos do Novo Testamento ou do Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. Essa leitura pode ser feita “ao acaso” ou em sequência. Logo depois os participantes comentam o trecho lido, buscando-se alcançar a essência dos ensinamentos do Cristo e realçando-se a necessidade da sua aplicação na vida diária.

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 35 (Culto doméstico).*

[2] *O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 4 (Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo) – item 19.*

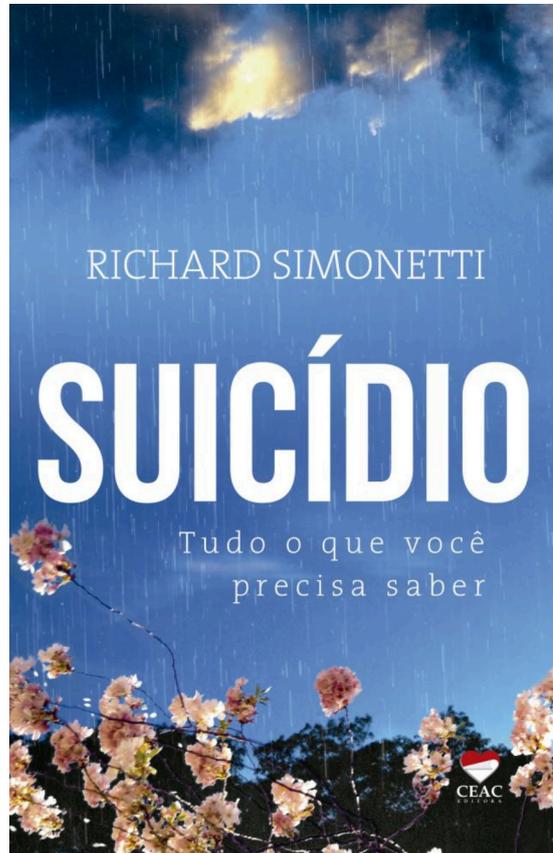
[3] *Evangelho Segundo Mateus 13:31.*

[4] *Jesus no Lar – Pelo Espírito Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 35 (Culto doméstico).*

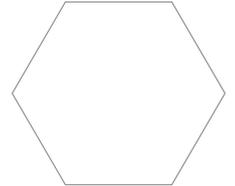
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Fosse a existência humana contida nos limites do berço ao túmulo e, sem dúvida, o suicídio seria a grande solução para os problemas e dores da Terra. Ocorre que somos seres imortais. Já vivíamos antes do berço e continuaremos a viver depois do túmulo, onde colheremos as consequências do que fizemos de nossa vida, de nosso corpo. Falta aos que se precipitam nesse abismo um conhecimento mínimo sobre as consequências nefastas do suicídio, essa porta falsa pela qual os que tentam fugir de seus problemas mergulham em tormentos mil vezes acentuados. É o que este livro oferece, base na Doutrina Espírita, que estabelece contato entre a Terra e o Além, convidando-nos a refletir sobre a tragédia dos suicidas.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: SUICÍDIO
Tudo o que você precisa saber

AUTOR: RICHARD SIMONETTI

EDITORA: CEAC

1ª EDIÇÃO: 2006

PÁGINAS: 160

FILOSOFANDO sobre as incompreensões

“Pessoa alguma logra vencer a jornada terrestre sem enfrentar os obstáculos necessários ao seu processo de iluminação interior.

Dentre muitos, aqueles de natureza moral fazem-se os mais mortificadores, desafiando as resistências íntimas e conspirando contra a harmonia pessoal.

Destaca-se entre esses, no relacionamento social, a incompreensão, criadora de situações lamentáveis.

A incompreensão tem raízes em comportamentos íntimos que se mascaram, renovando as formas de agressão e mantendo a mesma acidez.

A inveja é-lhe estimuladora, provocando situações insustentáveis.

A competição malsã encoraja-a, buscando derubar o aparente adversário.

A malícia favorece o intercâmbio para a sua ação mórbida, espalhando suspeitas e calúnias.

*

A incompreensão está em germe na alma humana ainda em processo de crescimento.

Herança dos instintos agressivos, reponta com insistência nas mentes e busca residência nos corações.

Em razão da inferioridade dos homens, a incompreensão fomenta o desabar de excelentes construções de amor.

*

Os mais abnegados promotores do progresso padeceram a incompreensão dos seus coevos.

Abraçados ao ideal, não podiam compactuar com os frívolos e os maus que os buscavam, em tentativa de amizade para desviá-los do compromisso.

Os santos experimentaram-na na carne, espezinhados e perseguidos nos grupos de onde se originavam.

Os missionários do Bem se viram sacrificados e confundidos, porque não pararam, cedendo nos seus ideais.

Os invejosos crivaram-nos de espinhos e dores, gozando por vê-los quase sucumbir...

Ninguém conseguirá caminhar em paz na multidão. As diferenças ideológicas e morais, vibratórias e culturais não deixarão, por enquanto, que a fraternidade ajude e o amor ampare.

*

Perdoa aos teus perseguidores. Eles já são infelizes, em razão do que cultivam no íntimo e do que, realmente, são.

Prossegue em confiança, sem te deteres para examinar as incompreensões do caminho.

Os apedrejadores adotam a tarefa de somente agredir. Sê tu quem avança, compreendendo.

Todo o mal que te façam, não te fará mal. Pelo contrário, te promoverá a estágio superior, se souberes enfrentar a situação.

O teu exemplo de humildade ser-lhes-á um chamado à renovação, à paz.

Não te detenhas, nem te entristeças diante das incompreensões.

Nunca agradarás aos exigentes, aos irresponsáveis, aos ignorantes.

Agrada, então, à tua consciência do bem e prossegue com alegria íntima pelo roteiro que elegeste, e não olhes para trás.

DESPERTE E SEJA FELIZ

Joanna de Ângelis (Espírito) / Divaldo P. Franco
Cap. 4 - As incompreensões

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas

(Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787